

EDITORIAL

18º SEPLA - SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA

É com imenso prazer que, pela primeira vez, organizamos um Dossiê Especial na Caminhos em Linguística Aplicada, para comemorarmos a maioria – 18 anos – dos Seminários de Pesquisa em Linguística Aplicada, evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado, da Universidade de Taubaté, nos dias 23 e 24 de setembro de 2022.

Com a temática *“A dimensão plural das linguagens: contingências de ser, conhecer, criar e transformar*, a 18ª edição do Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada (SePLA) objetivou reunir pesquisas cuja temática diz respeito ao caráter agentivo e catalisador das linguagens, no que se refere à atividade de criar e transformar, a partir, sobretudo, da pluralidade e da multidiversidade. Especificamente, pesquisas relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas, formação de professores de línguas e linguagens, discursos e mídias contemporâneas foram contempladas. Os holofotes do evento focalizaram as contingências que as linguagens podem oportunizar para (re)construir novas realidades, em particular, no cenário social contemporâneo pós-pandêmico, polarizado, desigual e incerto.

O 18º SePLA teve início com a conferência de abertura *“As identidades do docente de línguas”* proferida pela professora Dra. Tania Regina de Souza Romero, da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Em seguida, o professor Dr. Marcelo Silva de Carvalho, da Universidade Federal de São Paulo, apresentou a palestra *“A linguagem na filosofia contemporânea”*.

Logo após, foram apresentados três minicursos que ocorreram simultaneamente: *Materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa: pressupostos metodológicos e analíticos na perspectiva da Linguística Aplicada*, proposto pelo professor Dr. Silvio Nunes da Silva Júnior (SEDUC-AL/UPE) ; *Estudos Críticos do Discurso: teoria e prática*, proposto pela professora Dra.

Vânia de Moraes (UNITAU) e pelo professor Me. Marildo de Oliveira Lopes (UFBA) e *Literatura Eletrônica*, ministrado pela professora Dra. Andréa Catrópa da Silva (UAM).

As comunicações orais, por sua vez, foram apresentadas no dia 24 de setembro de 2022, organizadas em três salas temáticas: Linguagens, discursos e mídias contemporâneas; Ensino de aprendizagem de línguas e formação de professores de línguas.

Para este Dossiê, apresentamos nove artigos resultantes dessas comunicações orais que destacam as perspectivas contemporâneas dos estudos e pesquisas em Linguística Aplicada.

Primeiramente, no artigo intitulado *Análise das relações dialógicas e de poder em posts do perfil design ativista sobre a morte de Dom Phillips e Bruno Pereira*, Luiz Guilherme de Brito Arduino, da Universidade Anhembí Morumbi (UAM) e da Universidade de Taubaté (UNITAU) procura investigar as relações dialógicas e de poder a partir de postagens circuladas no *Instagram* do perfil Design Ativista sobre a morte de Dom Phillips e Bruno Pereira, durante uma viagem pelo Vale do Javari no extremo-oeste do Amazonas. Como fundamentação teórica, foi adotada a abordagem sociocognitiva dos Estudos Críticos do Discurso, bem como a Análise Dialógica do Discurso. Pela análise dos dados, observa-se que os posts fazem uma crítica à barbárie, ou seja, ao assassinato do jornalista britânico e do indigenista pernambucano, por meio da linguagem gráfica, estabelecendo enunciados que respondem a outros enunciados, num movimento dialógico de concordância ou discordância.

Em seguida, em *Construção de textos colaborativos: utilização da ferramenta Trello para o desenvolvimento de artigo científico na 3ª série do Ensino Médio*, Cíntya Jíminni Brito da Silva e João Wandemberg Gonçalves Maciel, da Universidade Federal da Paraíba, investigam como se deu o uso de forma colaborativa da ferramenta Trello na construção do artigo científico por alunos da 3ª série do ensino médio, assim como verificam, por meio da utilização da referida ferramenta, como os estudantes submetem à construção das etapas do artigo científico de forma colaborativa entre os componentes dos grupos trabalhados. Para coleta e análise de dados, foram aplicados dois questionários por meio do formulário Google. Os resultados apontam que os grupos conseguiram construir os artigos científicos, compreendendo o processo de escrita científica de forma sequenciada e colaborativa. Os autores constataram também que a

ferramenta Trello funcionou como suporte utilizado pela professora com os estudantes participantes, potencializando o processo de desenvolvimento do letramento digital.

No terceiro artigo, *Corpo, virilidade e desejo: agenciamentos enunciativos em duas cenas da prostituição masculina brasileira*, Marcos da Silva Cruz, da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEDUC/PA) se propõe a analisar os agenciamentos enunciativos realizados por michês e garotos de programa em duas cenas da prostituição brasileira, pontuando as reiteraões e rearranjos sobre a virilidade. Para a consecução deste objetivo, apoia-se nas noções de agenciamento enunciativo, performances de gênero e interseccionalidade. A análise possibilitou constatar a regência da prostituição a partir do agenciamento das formas de significação dos traços interseccionais em raça, classe, localização geográfica e valoração da atividade laboral.

No quarto artigo, *Fake News no contexto de pandemia: entre tramas discursivas, confronto e resistência*, as autoras Patrícia Adriana Silva Freire e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, analisam o discurso das fake news acerca da pandemia, especificamente quanto ao uso de remédios farmacológicos para o combate e tratamento da COVID-19, e ao uso de máscaras e isolamento social. O corpus foi constituído de recortes de duas postagens publicadas nas redes sociais *Facebook e Twitter* e um recorte de comentários digitais acerca das publicações - no período de março a dezembro de 2020 - e republicadas em sites das agências de checagem jornalística, como “LUPA” e “Aos fatos”, após confirmadas como falsas. O estudo ancora-se nos dispositivos teórico-metodológicos da Análise de Discurso pecheuxtiana, da comunicação, como também dos estudos sobre o discurso digital. Os resultados apontam que o discurso das *fake News* é afetado pela memória e pelo discurso do senso comum; produz efeitos de veracidade e legitimidade, pela repetição e circulação massiva nas mídias digitais, as quais funcionam como aparelhos ideológicos que interpelam o indivíduo internauta em reprodutor das *fake news*.

Fernando Silvério de Lima e Tátima Venâncio de Paula Mapa, da Universidade Federal de Ouro Preto, em seu artigo intitulado *O presencial, o remoto e o caos: perezhivanie de uma estudante de Letras*, objetivam verificar o modo pelo qual uma estudante de Letras constrói narrativamente a experiência universitária de aprendizagem em um cenário de transição de ensino presencial para remoto devido à pandemia de COVID-19. O referencial teórico parte do

conceito vygotkiano de *perezhivanie* e da teoria histórico-cultural em diálogo com estudos sobre a formação de professores na Linguística Aplicada. Os resultados revelam que o contexto pandêmico se apresenta intensamente como ambiente social local e mais amplo. Em termos de situação social, os eventos mais críticos foram a dificuldade de adaptação ao contexto de atividades remotas e online, as diferentes emoções sentidas pelo prolongamento do isolamento social, bem como o desejo do retorno presencial e da vida universitária. A respeito da situação social de aprendizagem, a estudante sinaliza que, apesar de tantos desafios e novidades, a sua vivência ao cursar Letras não resultou na desistência do curso, ainda que tenha gerado esgotamento, mas sinalizou a tomada de consciência de como esses percalços dificultaram bastante sua trajetória universitária.

Em *Posicionamento, linguagem e aquilombamento: emojis negros como ferramenta de resistência no digital*, Sanny Kellen Anjos Cavalcante Canuto e Valdir Silva, da Universidade do Estado de Mato Grosso, discutem acerca da racialização dos *emojis* utilizados em ambientes virtuais enquanto ferramentas identitárias e de resistência negra no digital, a partir dos fundamentos teóricos da Linguística Aplicada transdisciplinar, indisciplinar e transgressiva, além de alguns conceitos dos Sistemas Dinâmicos Complexos e da Teoria do Posicionamento. Os autores analisam alguns comentários produzidos por participantes de uma *live* realizada por mulheres quilombolas no *Facebook* e constatam que, nas interações, os usos dos *emojis* se dá em dois níveis: a junção de emojis com a escrita textual; e a utilização apenas dos *emojis* como forma de comunicar. Assim, os autores constatam que esses elementos pictográficos são uma linguagem que completa sua intenção, ou seja, comunica de forma inteligível, e que quando são racializados, tornam-se ferramentas discursivas de identidade e de resistência negra no digital.

O autor Wasley de Jesus Santos, da Universidade Federal da Bahia, em *Desenvolvimento da escrita do PB por surdos falantes de Libras: um olhar sobre as diferenças individuais*, analisa o modo pelo qual variáveis individuais militam no desenvolvimento da escrita do português brasileiro (PB) por surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais, com foco especial na interação entre esses dois sistemas linguísticos. A pesquisa se fundamenta na Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDC), nos Modelos Baseados no Uso e na literatura da surdez sobre consciência fonológica, cultura/comunidade surda, identidade surda e leitura. A pesquisa contou com a colaboração de, em média, 20 surdos baianos, com idade entre 18 e 50 anos, tendo o 6º ano do Ensino Fundamental II como escolaridade mínima. Além de entrevista- conversa para

anamnese individual dos participantes, foram aplicadas, em libras e em português, quatro tarefas linguísticas (compreensão leitora e fluência verbal) como instrumento de coleta de dados. Desse modo, o autor busca evidenciar que a interação Libras-PB também está relacionada à militância de variáveis não linguísticas, de fatores identitários, subjetivos e, portanto, idiossincráticos, revelando que cada trajetória de desenvolvimento é individual e única.

Em se tratando do ensino de Língua Portuguesa, vamos encontrar o artigo *Discursividades digitais sobre a BNCC, língua e ensino: entre o efeito de acesso e o não acessível*, cujas autoras Aline Maria dos Santos Pereira, da Universidade Estadual da Bahia, e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes, da Universidade do Sudoeste da Bahia, analisam o discurso inscrito na Base Nacional Comum Curricular, principalmente a seção destinada ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio e as discursividades em funcionamento nas redes midiáticas digitais. A partir dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxtiana, as autoras retomam as noções de sujeito, formação discursiva, língua e silenciamento de sentidos, bem como contribuições da área de Educação, de Ciências Sociais e das discussões sobre o discurso digital. O corpus foi constituído por três materialidades digitais, sendo duas formulações da BNCC e um print com cinco comentários realizados em um vídeo intitulado “BNCC e o Novo Ensino Médio” veiculado no Youtube. Por intermédio da análise, observa-se, no discurso oficial da BNCC, que o estudante terá domínio sobre as práticas da leitura e da produção textual, garantindo, assim, sua inclusão e seu protagonismo social. O documento produz também efeitos de sentidos de igualdade e equidade social por meio da Educação. No entanto, considerando que a língua é tomada em sua opacidade, nos ditos da BNCC funcionam muitos não ditos, tais como as desigualdades sociais, a contradição dada pela impossibilidade da garantia de equidade e os constantes cortes na Educação, mobilizados nos comentários digitais, que intensificam a movência dos embates discursivos, com a estabilização dos sentidos, mas também com a resistência, a contestação e os contradiscursos.

Em *Machado de Assis, Lygia Fagundes Telles e a Inveja*, Enrico de Castro Carvalho Silva, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, apresenta um estudo em literatura comparada entre os contos “Verba Testamentária”, de Machado de Assis, e “Verde Lagarto Amarelo”, de Lygia Fagundes Telles. O autor objetiva verificar as aproximações e distanciamentos estético-literários entre as duas narrativas tematizadas pela inveja. Para esse fim, apoia-se na teoria literária e na concepção bakhtiniana de dialogismo. A análise evidencia que os percursos narrativos, sob o viés

do dialogismo, são ambientados por diferentes tons valorativos – em Telles, o dramático; em Assis, o cômico –; mas são complementares ao construir a imagem da inveja como integrante da natureza humana.

Ao finalizarmos a edição deste Dossiê, a equipe editorial da Caminhos em Linguística Aplicada espera que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada, comprometidos com estudos linguísticos que focalizam uma responsividade à vida social.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores e estagiários do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado da Universidade de Taubaté.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores